



Multiplicando práticas e conhecimento



Elisabet Ristow Nascimento*

Acreditamos que a formação continuada em serviço no contexto, quando ofertada e desenvolvida por especialistas da área de educação infantil, potencializa o trabalho coletivo e a sistematização de conhecimentos, dá forma à ação, organiza e orienta o trabalho colaborativo, contribui para a superação dos desafios e facilita as ações coletivas e o comprometimento com o processo ensino-aprendizagem, favorecendo as relações cotidianas e parcerias com a família e desdobrando-se para uma educação de qualidade, sentida e vivida por todos os envolvidos.

Nesse viés de formação continuada em serviço no contexto, desenvolvida por nós, o tutor-coordenador pedagógico assume um papel para além da função que normalmente ocupa nas instituições, atuando como formador na formação continuada e no suporte pedagógico dos docentes e profissionais da instituição, com o incentivo e o apoio da equipe pedagógica da gestão municipal e especialistas externos, no conhecer e aprender sobre o “fazer” da prática pedagógica.

Nesse itinerário, constata-se um maior envolvimento com as famílias, com a compreensão da sua cultura, sua história e seu contexto social. É o profissional coordenador pedagógico, que vai se tornando formador na medida em que é formado, multiplicando e transformando o espaço da instituição em um espaço coletivo de formação.

Nas estratégias de formação desenvolvidas no projeto piloto da OEI, que apresentamos nas últimas edições da *Linha Direta*, a função de coordenador pedagógico ganha o status de *formador colaborativo*, rompendo com os modos acadêmicos ultrapassados de se fazer formação na educação infantil. A coordenação é um sujeito externo, em processo contínuo de formação, que multiplica em espelhos no interior da instituição, numa ação de parceria e promoção de estudos e processos coletivos para a qualidade almejada.



Multiplicando prácticas y conocimiento



Creemos que la formación continuada en servicio en el contexto, cuando ofertada y desarrollada por especialistas del área de educación infantil, potencializa el trabajo colectivo y la sistematización de conocimientos, da forma a la acción, organiza y orienta el trabajo colaborativo, contribuye para la superación de los desafíos y facilita las acciones colectivas y el compromiso con el proceso enseñanza-aprendizaje, favoreciendo las relaciones cotidianas y asociaciones con la familia para una educación de calidad, sentida y vivida por todos los involucrados.

En esta relación de formación continuada en servicio en el contexto, desarrollada por nosotros, el tutor-coordinador pedagógico asume un papel más allá de la función que normalmente ocupa en las instituciones, actuando como formador en la formación continuada y en el apoyo pedagógico de los docentes y profesionales de la institución, con el incentivo y el apoyo del equipo pedagógico de la gestión municipal y especialistas externos, en el conocer y aprender sobre el “hacer” de la práctica pedagógica.

En este itinerario, se constata un mayor compromiso con las familias, con la comprensión de su propia cultura, su historia y su contexto social. Es el profesional coordinador pedagógico, que se va tornando formador a medida que es formado, multiplicando y transformando el espacio de la institución en un espacio colectivo de formación.

En las estrategias de formación desarrolladas en el proyecto piloto de la OEI, que presentamos en las últimas ediciones de *Linha Direta*, la función de coordinador pedagógico gana el status de *formador colaborativo*, rompiendo con los modos académicos ultrapasados de cómo hacerse una buena formación en la educación infantil. La coordinación es un sujeto externo, en proceso

Aquele que se habilita a conhecer a “solidão da prática educativa” do docente, aprendendo no momento em que ela se desenvolve, deixa de ser mero figurante ou palpiteiro *na* e *da* prática educativa para ser, de fato, o parceiro, o olhar do outro, que observa e contribui, com estudos coletivos, reflexão e debates no interior da instituição.

O projeto piloto trouxe aos tutores-coordenadores pedagógicos o gosto pela pesquisa e estudos, fazendo com que enxergassem a prática educativa como um processo contínuo e de responsabilidade de todos, num campo desconhecido e pouco explorado por eles. Reconheceram que esse trabalho exige muito estudo, saberes, envolvimento, criatividade e parcerias, a partir da concepção da *pedagogia da escuta* e do respeito à infância, à criança e ao modo com que ela aprende. Esse, talvez, seja o maior desafio da formação continuada em serviço: implica, segundo Anna Craft e Alice Paige-Smith, “posicionar o trabalho de alguém e suas práticas no âmbito das relações complexas com as crianças, com as famílias, com outros serviços e com políticas mais amplas.” É importante que criemos oportunidades para debater com os outros, a fim de com eles construir compreensões e ideias.

Ter um parceiro em um ambiente da prática pedagógica, na figura do tutor, do coordenador/auxiliar pedagógico, é o ancoradouro necessário para as reflexões, os debates, os estudos coletivos e colaborativos, os avanços e os desdobramentos para a qualidade no atendimento da criança na educação infantil.

Na finalização do projeto piloto, os profissionais participantes, famílias e gestão municipal demonstraram total aprovação, expressando o desejo de prosseguir na formação continuada em serviço no contexto, afirmando que as mudanças que foram experimentadas no desenvolvimento do projeto trouxeram um novo olhar, uma nova postura para cada instituição, para cada profissional participante, sinalizando as vertentes que orientariam toda a prática educativa em cada contexto a partir dali.

Paulo Freire, em *Educação como prática da liberdade*, diz: “Por tudo isso, me parece uma enorme contradição que uma pessoa progressista, que não teme a novidade, que se sente mal com as injustiças, que se ofende com as discriminações, que luta contra a impunidade, que recusa o fatalismo cínico e imobilizante não seja criticamente esperançosa.” É com essa esperança recomendada por Paulo Freire

que, como especialistas na área da educação infantil e na formação continuada em serviço, atuamos como promotores, depositando nossa confiança nesses profissionais, sujeitos constituídos dessa formação continuada em serviço, que estudaram, aprenderam e se convenceram de que é possível mudar, avançar, promover um trabalho compartilhado, colaborativo e de qualidade na instituição, criando um ambiente de prazer e cumplicidade para crianças, profissionais e famílias.

É o profissional coordenador pedagógico,
que vai se tornando formador na medida
em que é formado... //Es el profesional
coordinador pedagógico, que se va
tornando formador a medida que es
formado...

Destacam-se os ganhos com a prática educativa, com os planejamentos dos professores, que passaram a valorizar a cultura da infância e a cultura onde as crianças estão inseridas, nesse caso, uma zona fronteiriça. O projeto piloto promoveu o ensino de técnicas e estratégias para que gestão e coordenação pudessem continuar a desenvolver a formação em um processo coletivo e colaborativo de estudo e aprendizagem dentro da instituição, ampliando o olhar para a prática pedagógica e se desdobrando na eficácia e na competência do ambiente educativo.

Compreendemos que o trabalho é árduo, mas sem trabalho não se semeia, não se colhem os frutos consistentes de formação e transformação de uma realidade vivida. Ao falarmos do que se faz e do que se diz fazer, nos pautamos nos dados que emergem dos fundamentos do projeto piloto OEI/CAF/MEC e da necessidade urgente de se investir na formação continuada em serviço no contexto com especialistas. ■

*Mestre em Educação, especialista em Educação Infantil e Prática Pedagógica, pesquisadora da Criança e da Infância, especialista em Arte/Educação e Tecnologia e em Catequética. Pedagoga, professora e formadora de profissionais na área da Educação Infantil. Sócia-diretora da Pantakulo - Assessoria, Consultoria e Projetos Ltda. Consultora educacional

pantakulo@pantakulo.com.br

www.oei.org.br

continuo de formación, que multiplica en espejos en el interior de la institución, en una acción de maridaje y promoción de estudios y procesos colectivos para la calidad deseada.

Aquél que se habilita a conocer la “soledad de la práctica educativa” del docente, aprendiendo en el momento en que ella se desarrolla, deja de ser mero secundario o reserva en la y de la práctica educativa para ser, de facto, el socio, la visión del otro, que observa y contribuye, con estudios colectivos, reflexión y debates en el interior de la institución.

El proyecto piloto trajo a los tutores-coordinadores pedagógicos el gusto por la pesquisa y estudios, haciendo con que viesen a la práctica educativa como un proceso continuo y de responsabilidad de todos, en un campo desconocido y poco explorado por ellos. Reconocieron que este trabajo exige mucho estudio, saberes, compromiso, creatividad y asociaciones, a partir de la concepción de la *pedagogía del escuchar* y del respeto a la infancia, al niño y al modo con que éste aprende. Este, tal vez, sea el mayor desafío de la formación continuada en servicio: implica, según Anna Craft y Alice Paige-Smith, “posicionar el trabajo de alguien y sus prácticas en el ámbito de las relaciones complejas con los niños, con las familias, con otros servicios y con políticas más amplias.” Es importante que creemos oportunidades para debatir con los demás, a fin de con ellos construir comprensiones e ideas.

Tener un socio en un ambiente de práctica pedagógica, en la figura del tutor, del coordinador/ auxiliar pedagógico, es el anclaje necesario para las reflexiones, los debates, los estudios colectivos y colaborativos, los avances y los desdoblamientos para la calidad en el atendimento del niño en la educación infantil.

En la finalización del proyecto piloto, los profesionales participantes, familias y gestión municipal demostraron total aprobación, expresando el deseo de proseguir en la formación continuada en servicio en el contexto, afirmando que los cambios que fueron experimentados en el desarrollo del proyecto trajeron una nueva visión, una nueva postura para cada institución, para cada profesional participante, señalando las vertientes que orientarían toda la práctica educativa en cada contexto a partir de allí.

Paulo Freire, en *Educação como prática da liberdade*, dice: “Por todo esto, me parece una enorme contradicción que una persona progresista, que no teme a la novedad, que se siente mal con las injusticias, que se ofende con las discriminaciones, que lucha contra la impunidad, que recusa el fatalismo cínico e inmovilizador no sea críticamente esperanzosa.” Es con esa esperanza recomendada por Paulo Freire que, como especialistas en el área de educación infantil y en la formación continuada en servicio, actuamos como promotores, depositando nuestra confianza en estos profesionales, sujetos constituidos de esta formación continuada en servicio, que estudiaron, aprendieron y se convencieron de que es posible cambiar, avanzar, promover un trabajo compartido, colaborativo y de calidad en la institución, creando un ambiente de armonía y complicidad para niños, profesionales y familias.

Se destacan los lucros con la práctica educacional, con los planeamientos de los profesores, que pasaron a valorizar la cultura de la infancia y la cultura donde los niños están inseridos, en este caso, una zona fronteriza. El proyecto piloto promovió la enseñanza de técnicas y estrategias para que gestión y coordinación pudiesen continuar desarrollando la formación en un proceso colectivo y colaborativo de estudio y aprendizaje dentro de la institución, ampliando la visión para la práctica pedagógica y desdoblándose en la eficacia y en la competencia del ambiente educativo.

Comprendemos que el trabajo es arduo, mas sin trabajo no se siembra, no se recogen los frutos consistentes de formación y transformación de una realidad vivida. Al hablar de lo que se hace y de lo que se dice que se hace, nos pautamos en los datos que emergen de los fundamentos del proyecto piloto OEI/CAF/MEC y de la necesidad urgente de invertir en la formación continuada en servicios en el contexto con especialistas. ■

*Maestra en Educación, especialista en Educación Infantil y Práctica Pedagógica, investigadora del Niño y de la Infancia, especialista en Arte/Educación y Tecnología y en Catequética. Pedagoga, profesora y formadora de profesionales en el área de Educación Infantil. Socia-directora de Pantakulo - Assessoria, Consultoria e Projetos Ltda. Consultora educacional

pantakulo@pantakulo.com.br

www.oei.org.br